

## COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.<sup>1</sup>

**Maria Inez Pereira de Alcântara**

Professora da Universidade Nilton Lins, doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD. [cilumarc@yahoo.com.br](mailto:cilumarc@yahoo.com.br)

**Joaquim José Jacinto Escola**

Professor da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD. [jescola@utad.pt](mailto:jescola@utad.pt)

**Alexandre dos Santos Oliveira.**

Professor da Universidade Federal de Rondônia - UFR; [olialx@hotmail.com](mailto:olialx@hotmail.com)

### Resumo

O presente artigo é resultado parcial de uma investigação realizada com finalistas do Curso de Pedagogia, de 05 (cinco) instituições de formação inicial de professores, sendo 02 (duas) instituições públicas e 03 (três) particulares. O interesse pelo tema foi a necessidade de conhecer a concepção dos estudantes quanto à comunicação educativa e sua incidência na formação deles e quais as contribuições do curso para os desafios que os mesmos irão encontrar nas escolas frente aos conflitos emergentes da sociedade do conhecimento. A metodologia utilizada foi estudo de casos múltiplos; a técnica de recolha de dados, foi inquérito por questionário e observação não participante. A pesquisa revelou que a maioria dos discentes são nativos digitais, porém são de opinião que os conhecimentos recebidos na formação inicial foram considerados por eles como regular. Revelou também que as concepções dos mesmos em relação às ferramentas digitais são pautadas numa visão utilitarista.

**Palavras-chave:** Comunicação educativa. Formação inicial. TIC.

### 1. Introdução

A sociedade está passando por transformações sem precedentes com a chegada da mais nova invenção humana – a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), sobretudo, da internet. Essa ferramenta vem modificando a vida dos seres humanos, sua cultura, seus gostos e hábitos. As mudanças vêm afetando de modo significativo o ambiente escolar, onde as relações conflituosas se acirram com maior amplitude, pois é lá que as gerações dos nativos e dos imigrantes digitais se encontram. Além disso, ainda é nela que o saber sistematizado é construído.

A condicionante ainda, posta no parágrafo acima relacionado ao *status quo* da escola como local privilegiado da construção do conhecimento, é em função das ferramentas das TIC que, junto a elas, emergiu uma escola paralela, dotada de uma gama importante de informações. A escola paralela chama-se internet.

O interesse pelo tema foi a necessidade de conhecer a concepção dos estudantes quanto à comunicação educativa e sua incidência na formação deles, e quais as contribuições do curso para os desafios que os mesmos irão encontrar nas escolas frente aos conflitos emergentes da sociedade do conhecimento, tendo em foco as ferramentas das TIC, com destaque para internet, no contexto escolar.

O estudo ora apresentado é resultado parcial da pesquisa de doutoramento intitulada Comunicação Educativa no Ensino de Ciências na Educação Infantil: um estudo no Curso de Pedagogia, cuja pergunta fundamental dessa investigação foi a seguinte: de que maneira o Curso de Pedagogia vem contribuindo para uma formação compatível com as atuais exigências da sociedade da informação, e como a Comunicação Educativa se insere nesse percurso?

<sup>1</sup> Recorte da Pesquisa de Doutorado em Ciências da Educação, com ênfase em Comunicação Educativa.

A relevância do estudo está na possibilidade de trazer, para dentro das instituições formadoras de professores, a discussão sobre a atual situação em que a escola se encontra frente aos desafios contemporâneos da galáxia da internet.

A internet é um artefato da sociedade da informação que, por sua vez, refere-se a uma sociedade na qual as informações estão distribuídas nas redes digitais. Nesse caso, o conceito de sociedade da informação surgiu da necessidade de justificar os fenômenos sociais que vêm sendo desenvolvidos na sociedade contemporânea.

É inegável a imensa contribuição que a internet trouxe à sociedade como um todo, mas também é verdade que ela modificou ou vem modificando as relações sociais, políticas, econômicas e culturais em todos os setores - em casa no âmbito familiar, no trabalho, e na escola.

As contribuições podem ser vistas na facilidade de comunicação entre pessoas nas mais longínquas localidades espalhadas pelo globo terrestre. Acesso a informações em tempo real, favorecimento de pesquisa acadêmica, possibilidade da construção coletiva e socialização do conhecimento através das redes sociais e, sobretudo, a quebra do monopólio do conhecimento.

Entretanto, por trás de tantas vantagens, estão os conflitos ocasionados pelas mudanças estruturais trazidas por essa ferramenta digital. No âmbito familiar, as crises são patentes no relacionamento de pais e filhos, devido a influências que tais ferramentas exercem sobre seus descendentes, no que tange à aquisição dos novos modelos de celulares (telemóveis) com internet móvel postos no mercado diariamente.

## 2. Revisão de literatura

O advento da internet modificou sobremaneira a comunicação entre os seres humanos, quebrando barreiras físicas e geográficas, trazendo a informação em tempo real nos mais distantes lugares. A comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação, de acordo com Bordenave (2007) “é uma coisa só”. Para esse autor não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação. A comunicação não pode ser melhor que sua sociedade nem a sociedade melhor que sua comunicação.

Devido a esse atributo, a comunicação é uma construção social fundada nos valores sociais, culturais de cada época da história da humanidade, configurando-se como uma necessidade básica do homem.

Pesquisadores da área de comunicação afirmam que não existe uma única atividade desenvolvida pelo ser humano que não seja, ou dependa, de alguma forma, de comunicação.

Desse modo, podemos concluir que a comunicação é o eixo de toda ação educativa, uma não subsiste sem a outra. Nessa perspectiva, a comunicação é a vida e dela retira a sua complexidade e as suas ambivalências e eficácia se dão em relação às intenções dos atores (ÉTIENNE, 1995, p. 15).

No que concerne à linguagem da comunicação, estamos vivenciando o momento de transição da linguagem escrita para a linguagem digital - terceira linguagem. Trata-se de uma linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos.

O apogeu da tecnologia digital ou comunicação em rede. A comunicação em rede traz subjacente outras formas de armazenamento, de mediação da informação e transmissão da cultura. A comunicação em rede vem se desenvolvendo de maneira extraordinariamente rápida, tendo seu apogeu entre os anos 1970 e 2000.

Nos últimos 30 anos, a sociedade vivencia um momento histórico de transição nos modos de se comunicar, proporcionado pelos meios de comunicação, principalmente a internet. A galáxia da internet, conforme Castells (2003), tornou o planeta um ambiente sem divisões geográficas e colocou a informação à disposição de todos os cidadãos que tem condições de acesso a esse artefato tecnológico.

A emergência da internet como um novo meio de comunicação esteve associada a afirmações conflitantes sobre a ascensão de novos padrões de interação social.

Também é de Ollivier (2012) a afirmação de que todas as tecnologias de comunicação, desde a escrita cuneiforme ao hipertexto, e ao blog na internet, são discutidas da mesma forma pelas ciências da comunicação, em suas múltiplas dimensões, como “tecnologias sociais” da comunicação.

A linguagem digital, expressa em múltiplas ferramentas, traz consigo o imperativo de mudanças nas formas de acesso à informação, à cultura e à diversão. O poder dessa linguagem vem influenciando e transformando o modo do homem se relacionar com seu semelhante, o modo de aquisição de informação, de valores éticos e atitudes e, sobretudo, no modo de constituição do conhecimento. Cria, de acordo com Kinski (2007), “uma nova cultura e outra lógica informacional um novo modelo de sociedade”.

Sendo assim, é necessário um novo olhar sobre os cursos de formação inicial de professores, que aponte para o uso inteligente das ferramentas das TIC.

## 3. Metodologia

A metodológico utilizada foi estudo de casos múltiplos; a técnica de recolha de dados, foi inquérito por questionário e observação não participante. Os sujeitos da pesquisa foram 93 (noventa e três) discentes finalistas do

curso de Pedagogia de 05 (cinco) instituições de nível superior (IES), sendo 02 (duas) de esfera pública e 03 (três) de esfera privada.

#### 4. Resultados e Discussões

Após a aplicação dos instrumentos de recolha de dados, obtivemos os resultados postos a seguir. Em relação ao gênero, do total dos 100% dos estudantes pesquisados, 87 (90,6%) são do sexo feminino, 8(8,3%) sexo masculino e 1 (1,0%) deixou de responder. Conforme demonstrado no gráfico 01.

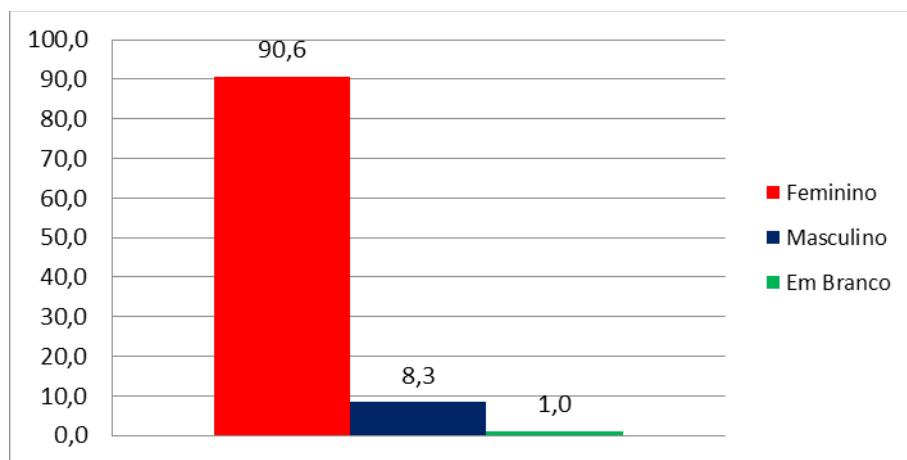


Gráfico 1- Gênero

O movimento de feminização no magistério iniciou a partir da segunda metade do século XX. No Brasil, de acordo Rosa (2011), as mulheres tomaram as Escolas Normais e as salas de aulas quase que por completo. A presença marcante das mulheres vem sendo gradativamente consolidada, porém somente a partir da República teve um aumento significativo nas décadas que se seguiram. Alguns pesquisadores se referem à feminização para indicar o expressivo número de mulheres no exercício de magistério.

Campos (2002) situa, no final do século XIX, o processo de feminização da profissão de professor no Brasil, relacionando-o ao desprestígio do magistério, à sua baixa remuneração e qualificação, e ao fato de acolher moças originárias de camadas pobres da população.

Na realidade, o expressivo número do sexo feminino, ou a feminização no magistério, pode ser o resultado do processo histórico, atrelado ao arquétipo capitalista e, sobretudo, pela ideologia perpassada por esse modelo.

Entendemos que ser professor é ser um profissional, como qualquer outro, portanto, o gênero, nesse caso, parece-nos irrelevante. Em última análise, o que consideramos necessário para ser professor, conforme Giroux (1997), é que estes desenvolvam um discurso e conjunto de suposições que lhes permitam atuarem mais especificamente como intelectuais transformadores.

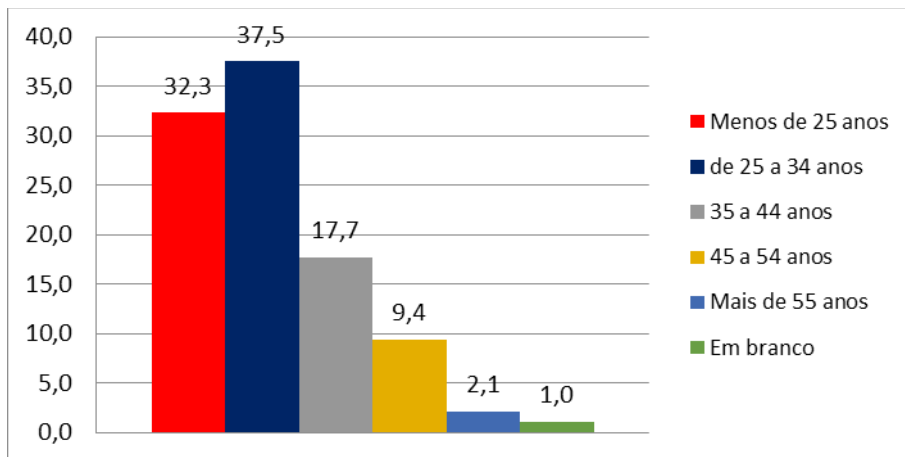


Gráfico 2- Idade

O gráfico 02 referente a variável idade, aponta a faixa etária com maior incidência a 25 a 34 anos, os quais são considerados como nativos digitais.

O pesquisador Prensky (2001) nomeia de Nativos Digitais pessoas com idade inferior a 35 anos por falarem a linguagem da cultura em que nasceram, ou seja, a cultura digital. Para o autor, os jovens estão acostumados com a facilidade e rapidez das informações, o que permite realizar várias ações simultaneamente.

De modo semelhante, Palfrey e Gasser (2008) descrevem-nos como pessoas que possuem uma persona online, possível graças a recursos tecnológicos como aparelhos I-Phone, entre outros, e a redes de relacionamentos que lhes permitem levar uma vida on-line e off-line durante todo o dia, sendo essa é uma das características que os torna tão diferentes de seus pais e de outros adultos de gerações mais velhas que, por sua vez, segundo Prensky (2001), são os imigrantes digitais - pessoas que nasceram na era analógica, do físico, do concreto, ou que aprenderam a lidar com as tecnologias, porém ainda carregam traços da cultura analógica.

Além dos nativos e dos imigrantes digitais, a pesquisa mostrou um terceiro grupo de pessoas que denominamos de resistentes digitais, grupo conservador, formado por pessoas que vivem rodeadas dos artefatos tecnológicos, têm condições de adquiri-los, entretanto não se rendem ao imperativo tecnológico. Pessoas desse grupo são enfáticas em afirmar que, enquanto for possível, não farão parte de rede sociais como o WhatsApp, por exemplo. A manifestação desse grupo foi percebida através da observação indireta durante a aplicação dos instrumentos de recolha dos dados.

Quanto à imigração do analógico para o digital, percebe-se uma situação normal. É uma passagem gradativa e processual que está se consolidando seguindo os padrões normais, tal como foi a passagem da linguagem oral para a linguagem escrita. A inserção precisa ser feita, porém gradativamente. As pessoas vão aos poucos percebendo a necessidade de uma maior aproximação junto às ferramentas digitais.

Com relação à aproximação com a segunda língua - a digital, Prensky (2001) a caracteriza como desafios para educadores e professores no que tange à construção do conhecimento. Lévy (2013), em entrevista concedida à Revista *Gestão Educacional*, sugere que a forma de construção do conhecimento seja baseada num processo de colaboração e explica que os educadores precisam mergulhar na cultura digital, para, só então, compreender o universo dos estudantes. Além disso, salienta que os professores devem usar as ferramentas virtuais em benefício da educação, explorando suas singularidades, e dando mais liberdade para que os estudantes participem mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, os dados referentes à idade dos discentes em relação aos docentes podem vir justificar a existência das crises ocorridas na ambiência da sala de aula, onde, na maioria das vezes, esses grupos estão presentes. Muitas vezes, as relações são conflituosas em função de o aluno dominar com mais propriedade as ferramentas e aplicativos das TIC do que o professor, ou ainda pelo fato deste manter uma postura autoritária, na tentativa de esconder suas limitações concernentes à utilização das ferramentas digitais, com maior ênfase na internet, em suas aulas.

Atualmente, um computador pode simular interações, ao dialogar com o estudante. Segundo Bertrand (2001), o computador tem a possibilidade de apresentar situações variadas a um estudante e de reagir adequadamente às suas respostas ou perguntas. Isso é possível através da criação de software interativo. Esses saberes, entre outros, são necessários à formação inicial do professor, saberes tais que muitos estudantes dominam.

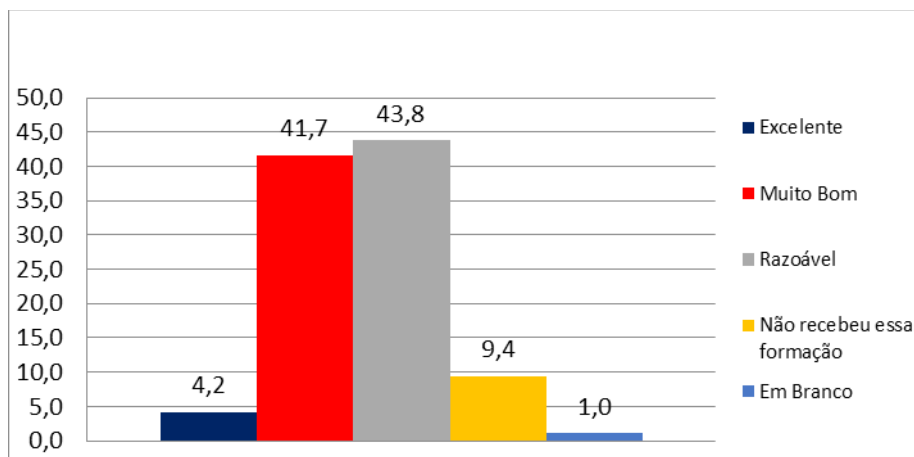


Gráfico 3- Avaliação da formação em relação às ferramentas das TIC.

Os resultados apontados no gráfico 03, que diz respeito a avaliação dos sujeitos da pesquisa quanto a sua formação relacionada a TIC, os mesmos avaliaram sua formação com maior incidência na opção razoável. Esse dado é preocupante, uma vez que esses finalistas, futuramente, em tese, irão lidar com crianças nativas digitais e, por conseguinte, crianças que convivem com o computador e internet diariamente, ainda que, na maioria dos casos, em condições precárias, motivadas pela situação econômica. Por esse motivo, cabe às IES o compromisso de oferecer aos concludentes do Curso de Pedagogia uma formação compatível com as exigências da sociedade tecnológica, formação essa que proporcione a eles condições de superar a concepção utilitarista do uso das ferramentas das TIC, por uma concepção mais crítica sobre utilização dos aparatos tecnológicos em prol da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

#### 4. Conclusão

Face às constatações reveladas pelo estudo ora apresentado, concluímos que o caminho para uma aproximação mais significativa dos estudantes em formação com as ferramentas das TIC, está se consolidando lentamente, percebe-se ações isoladas de alguns professores formadores, porém são ações de cunho pragmático, com pouca projeção para uma proposta mais crítica de apropriação. É necessário que os futuros professores vejam nas TIC uma aliada em potencial para a melhoria do processo educacional como um todo, e não percebê-las com um fim em si mesma. A visão utilitarista das TIC precisa avançar para uma concepção mais ampla, a qual carece ser trabalhada nos cursos de formação oferecidos pelas instituições formadoras. Estas devem oferecer ao futuro professor saberes que lhes dê condições de lidar com a realidade da sociedade tecnológica ou sociedade do conhecimento, para que possam desenvolver junto às crianças atividades que promovam a motivação, a autonomia, senso crítico, responsabilidade e a potencial comunicação das mesmas. Pois é no interior da sala de aula que a comunicação educativa se consolida, a partir da interação professor, aluno implementada pela comunicação mediatizada.

Nesse arcabouço conclusivo, vale à pena ressaltar um dos grandes desafios que os futuros professores terão que enfrentar, trata-se da seguinte questão: como transformar a avalanche de informações veiculadas diariamente pelos mídias em conhecimento? Essa pergunta é instigante e sua resposta deve ser construída coletivamente, numa ação colaborativa que tenha como pano de fundo a compreensão de comunicação educativa entendida como uso inteligente das mídias digitais com destaque para internet. Desse modo, acreditamos na possibilidade do desenvolvimento de postura crítica frente ao atual panorama educacional, tecnológico contemporâneo.

#### 5. Referências

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. 2.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação?** São Paulo: Brasiliense, 2007 – (Coleção primeiros passos; 67).

CAMPOS, M. C. S. de S. Formação do corpo docente e valores na sociedade brasileira: a feminização da profissão. In: CAMPOS, M. C. S. de S.; SILVA, V. L. G. da (orgs.) **Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente**. Bragança Paulista: Edusf, 2002. p.13-37.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet**. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ESCOLA, Joaquim. Paulo Freire e Gabriel Marcel. **Pedagogia da Comunicação como prática de emancipação.** I Congresso Internacional de Filosofia da Educação, de países e comunidades de língua portuguesa.

ÉTIENNE, Richard; Amiel, Michèle.(1995). **La communicatio dans l'établissement scolaire. P'edagogies pour demain.** Nouvelles approches. Paris: HACHETE EDUCATION.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 17 ed. Rio de Janeiro: terra e paz, 1979.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999.

PRENSKY, M.: **Digital Natives Digital Immigrants**. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 28/12/2014.

ROSA, Renata Vidica Marques da. **Feminização do magistério**: Representações e espaço docente. Revista Pandora Brasil - Edição especial N° 4 - "Cultura e materialidade escolar" – 2011.

### 5.1 Webgrafia

[http://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/materialidade/renata.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/materialidade/renata.pdf) - Acesso em 28/12/2014.

SILVA, V. L. G. da. **Profissão: professora**. In: CAMPOS, M. C. S. de S., SILVA, V. L. G. da (orgs.) **Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente**. Bragança Paulista: Edusf, 2002. p.95-122.